



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

**ESPIRITISMO EM NOTÍCIA E REPORTAGEM:
A COBERTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA DE CAMPINA GRANDE**

RAFAEL SANTOS RIBEIRO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

RAFAEL SANTOS RIBEIRO

**ESPIRITISMO EM NOTÍCIA E REPORTAGEM:
A COBERTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA DE CAMPINA GRANDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484e Ribeiro, Rafael Santos

Espiritismo em notícia e reportagem [manuscrito] : a cobertura do movimento espírita de Campina Grande / Rafael Santos Ribeiro. - 2014.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Msc. Manassés Morais Xavier, Departamento de Comunicação Social".

1. Televisão. 2. Notícia. 3. Reportagem. 4. Movimento espírita campinense. I. Título.

21. ed. CDD 070.43

**ESPIRITISMO EM NOTÍCIA E REPORTAGEM:
A COBERTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA DE CAMPINA GRANDE**

RAFAEL SANTOS RIBEIRO

BANCA EXAMINADORA

Manassés Morais Xavier

Prof. Ms. Manassés Morais Xavier (UFCG)

Orientador

NOTA: 8,0

Robéria Nádia Araújo Nascimento

Prof.^a. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (UEPB)

Examinadora

NOTA: 8,0

Giseli Maria Sampaio de Araújo

Prof.^a. Ms. Giseli Maria Sampaio de Araújo (UEPB)

Examinadora

NOTA: 8,0

Trabalho aprovado em: 07 de março de 2014

Média: 8,0

ESPIRITISMO EM NOTÍCIA E REPORTAGEM: A COBERTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA DE CAMPINA GRANDE

RIBEIRO, Rafael Santos¹

RESUMO

A pesquisa busca: a) conhecer as trajetórias e especificidades da doutrina espírita em tempos de globalização religiosa permitida pelos recursos midiáticos (particularmente TV); b) desenvolver uma pesquisa acerca dos centros que professam a doutrina espírita na cidade de Campina Grande e c) analisar, à luz da teoria de gêneros jornalísticos, a cobertura de uma notícia e de uma reportagem exibidas pelo telejornalismo da TV Paraíba sobre o movimento espírita. Do ponto de vista teórico, o trabalho obteve contribuições de Bourdieu (1998), Câmara (1998), Nascimento (2013), Pena (2008), dentre outros, bem como de significativa bibliografia de Allan Kardec. Em função da análise feita sobre as matérias exibidas pela TV Paraíba concluímos que ambas suprem as necessidades linguísticas dos gêneros a que se filiam, a saber: notícia e reportagem. Nesse sentido, se comprometem em fazer a cobertura factual, no que toca a notícia, e desdobra o fato alargando a discussão para um campo discursivo atemporal, como a relação existente entre religião e saúde, característica típica do gênero reportagem.

Palavras-chave: Televisão. Notícia. Reportagem. Movimento Espírita Campinense.

BREVES PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Nesta pesquisa buscamos estabelecer um recorte temático e investigar a realidade do movimento espírita no âmbito local. Para tanto, a partir de uma metodologia de análise descritiva, propomos registrar a trajetória do espiritismo campinense. Através do registro histórico do movimento espírita campinense, foi feita uma análise da construção religiosa suscitada pelo movimento espírita local e da cobertura telejornalística dos eventos realizados pela comunidade espírita campinense.

Os objetivos específicos concernem em: a) conhecer as trajetórias e especificidades da doutrina espírita em tempos de globalização religiosa permitida pelos recursos midiáticos (particularmente TV); b) desenvolver uma pesquisa acerca dos centros que professam a doutrina espírita na cidade de Campina Grande e c) analisar, à luz da teoria de gêneros jornalísticos, a cobertura de uma notícia e de uma reportagem exibidas pelo telejornalismo da TV Paraíba sobre o movimento espírita.

¹ Graduando em Comunicação Social – Jornalismo – pela Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: rafaelsantosribeiro@globomail.com

2 A ORIGEM DO MUNDO ESPÍRITA: COMPOSIÇÃO BÁSICA DA DOUTRINA

O termo “Espírito” tem sua raiz etimológica do latim “*spiritus*”, significando “respiração”, “sopro”, “exaltação”, “sopro vital”, “vida” e o termo “ismo” significa doutrina filosófica.

O Espiritismo é uma doutrina filosófica, científica e religiosa, codificada pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), por orientação dos espíritos superiores, baseada na existência de Deus, na imortalidade da alma, na reencarnação e na comunicação dos espíritos encarnados e desencarnados.

Na segunda metade do século XIX, a evolução científica e a transformação das ideias mudaram a organização social, toleraram todas as formas de pensamento, permitiram uma visão universal e levaram a uma investigação de fatos pela razão. O ambiente humano estava propício a uma nova revelação e, no centro cultural do mundo, a França, o Espiritismo nasceu.

A espiritualidade manifestou-se e comunicou-se em fenômenos de efeitos físicos e inteligentes, chamando a atenção da humanidade para a realidade espiritual, a fim de salvá-la do egoísmo e do materialismo.

Na parte da elaboração humana, Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) codifica os ensinamentos, a *Doutrina dos Espíritos*, denominando-a Espiritismo, sendo seus princípios fundamentais: Deus, existência e sobrevivência da alma, intercâmbio mediúnico, reencarnação (vidas sucessivas), pluralidade dos mundos habitados, evolução, lei de causa e efeito, lei de amor.

Segundo Kardec, o Espiritismo é o chamamento aos verdadeiros princípios da Lei de Deus e promete consolação pela fé e pela esperança.

O Espiritismo tem sua origem nos princípios do Cristianismo, trazido para a Terra por Jesus Cristo há mais de dois mil anos. Trata-se do cumprimento de uma promessa do Senhor, que enviaria ao mundo um *Espírito de Verdade*², um consolador, aos que o seguissem.

De acordo com Luiz (1997),

espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui “olhos de ver”. (LUIZ, 1997, p. 241)

² Espírito de Verdade é um dos espíritos que permanentemente assistiu Allan Kardec na codificação do Espiritismo.

Mesas Girantes foi um fenômeno que chamou a atenção de curiosos e estudiosos, na América e Europa, no século XIX e representou o ponto de partida da Doutrina Espírita. Consiste na movimentação física de mesas e outros objetos inertes.

Na França de 1850 surgiu uma brincadeira que tomou conta dos salões de festa da época. Nomeada de “mesas girantes”, tratava-se de uma pequena mesa redonda, de três pés, em torno da qual se aproximavam pessoas para provocar manifestações. As mãos dos presentes eram colocadas sobre elas e um fenômeno conhecido como efeitos físicos, fazia com que a mesa saltasse sobre seus pés, girando e dando pancadas.

Através de código, as pessoas conversavam com a “força invisível”, divertindo-se em perguntar-lhe amenidades. Uma senhora de nome Girardim acabou desenvolvendo uma sofisticada mesa, que portava em seu tampo, um ponteiro metálico. Conforme girava, selecionava as letras escolhidas pelos “espíritos” para fazerem seus ditados. Com isso, foi possível conseguir mensagens completas vindas do suposto mundo espiritual.

Para as pessoas fúteis que não se aprofundam em nada, era um passatempo, um brinquedo. (...) O período da curiosidade teve seu tempo; o da observação lhe sucedeu. O Espiritismo então, entrou para o domínio das pessoas sérias, que não se divertem com ele, mas que se instruem. (KARDEC, 1993, p. 23)

A Doutrina Espírita se apresenta com tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso. Embora cada um mantendo a sua autonomia, são interagentes. Se fundem num todo dinâmico e harmonioso.

O Espiritismo é filosófico, quando faz interpretação da natureza e dos fenômenos e a reformulação da concepção do mundo e toda realidade, segundo as normas descobertas, reveladas e pesquisadas. É científico, porque estuda a luz da razão e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos. É religioso, quando traça normas para a transformação do homem, objetivando a aproximação da criatura com o Criador.

Baseada na obra “O Espírito e o Tempo”, Pires (1979) ressalta:

o Espiritismo, doutrina livre, dinâmica, sem dogmas de fé, sem intenções exclusivas ou pretensões salvacionistas, corresponde precisamente à fase de esclarecimento do horizonte espiritual. Por isso é que ela se apresenta como desenvolvimento natural do Cristianismo, sequência do processo histórico, enfrentando o problema da salvação, e procurando explicar as alegorias do passado à luz da compreensão racional. (PIRES, 1979, p. 78)

Conforme Kardec (1999, p. 222), o Espiritismo, pois, vem a seu turno realizar aquilo que cada ciência faz em sua chegada: revelar novas leis, e explicar, por conseguinte, os fenômenos que derivam dessas leis.

3 FALANDO UM POUCO SOBRE “MEDIUNIDADE” E “REENCARNAÇÃO”

A mediunidade não é exclusividade dos chamados “médiums”. Todas as pessoas a possuem. É imprescindível santificar esta faculdade, para que seja convertida no ministério do bem.

Allan Kardec classificou os fenômenos espíritas em: mediúnicos e anímicos. Os mediúnicos quando são produzidos por entidades desencarnadas (espíritos), os anímicos quando são produzidos pela alma (espírito encarnado) da própria pessoa.

Ele dividiu os médiums em duas categorias: efeitos físicos (movimentos de corpos inertes, ruídos e etc.) e de efeitos inteligentes (psicografia³, psicofonia⁴ etc.).

A pessoa que sente num grau qualquer, a influência dos espíritos, é por isso mesmo médium. A faculdade é inerente ao homem e, em consequência, não é privilégio exclusivo (...). Além do mais devemos notar que a faculdade, não se revela em todos do mesmo modo; os médiums tem geralmente uma aptidão especial para essa ou aquela ordem de fenômenos, o que determina tanto as variedades quanto as espécies de manifestações. (KARDEC, 1978, p. 69)

A reencarnação é a volta do espírito à vida corpórea num corpo físico, que nada tem a ver com o anterior. Essa volta se dá em função do trabalho e aprendizagem, tendo em vista o seu próprio desenvolvimento moral e intelectual e para o progresso do mundo material. O desenvolvimento espiritual depende exclusivamente do bom emprego do livre arbítrio e de saber cumprir e suportar os encargos que o espírito assumiu, as expiações passadas e as atribulações e dificuldades da vida presente. A reencarnação pode se dá imediatamente, ou após longa permanência do espírito no plano espiritual⁵. Os laços de afinidade e de afeição dos espíritos ficam preservados com a reencarnação. As separações físicas são apenas momentos na vida do espírito. Na vida corporal, geralmente reúnem-se numa mesma família, espíritos em grupos ou famílias, pelas afeições, simpatias ou inclinações. Assim, constantes mudanças de um plano para outro fazem com que os espíritos amigos se separem apenas

³ Escrita dos espíritos pela mão do médium.

⁴ Comunicação dos espíritos pela voz de um médium falante.

⁵ Universo imaterial, infinito, preexistente, com características próprias anteriores ao plano material e sobrevivente a tudo.

temporariamente uns dos outros. A reencarnação é um meio indispensável para a punição do espírito, pelas provas e expiações na vida corporal e pelas missões de melhoramento para a humanidade. A cada existência corporal, adianta-se o espírito na senda do progresso pessoal. A possibilidade da reencarnação é uma expressão da liberdade e da justiça de Deus para com os espíritos inferiores, que foram criados simples e ignorantes, porém com destino da evolução e instrução.

Sendo assim, é, pois, nas encarnações sucessivas que a alma se despoja, pouco a pouco, de suas imperfeições, que ela se purga em uma palavra, até que esteja bastante pura para merecer trocar os mundos de expiação pelos mundos mais felizes, e, mais tarde, estes para gozar a felicidade suprema (KARDEC, 2001).

4 UM ESTUDO HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESPÍRITA EM CAMPINA GRANDE

O Movimento Espírita, em Campina Grande, de acordo com Câmara (1998) teve início em maio de 1926:

em 25 de maio de 1926 foi fundada a primeira sociedade espírita da cidade – Sólón de Lucena. Meses depois foi fundada outra – Centro Santo Agostinho. Em 7 de fevereiro de 1933 – fusão dos centros espíritas Sólón de Lucena e Santo Agostinho, formando a União Espírita Cristã. Em 5 de outubro de 1943 – Fundação da Liga Espírita Campinense, composta da União Espírita Cristã e dos centros José de Alencar e Luz, Amor e Caridade. Orientador o contabilista: João Miguel de Moraes. (CÂMARA, 1998, p. 103; 119; 143)

Conforme José da Mata Bonfim⁶, *“nesta época o preconceito com relação ao espiritismo era muito grande. O que o padre ou pastor dizia representava muito no pensamento das pessoas”*.

O preconceito contra a doutrina espírita era tão grande, que no ano anterior à fundação do primeiro centro espírita da cidade aconteceu um episódio de repúdio ao Espiritismo. Monsenhor Sales se negou a batizar uma criança. Este episódio está na obra “Subsídios para a História Eclesiástica de Campina Grande”, de Uchoa (1964):

Um espírita, elemento estranho à sociedade de Campina Grande, foi à Sacristia e queria que Monsenhor Sales o aceitasse para Padrinho de uma criança, sendo recusado pelo Vigário, que já o conhecia. Esse elemento demonstrou, em seguida, seus sentimentos grosseiros e, moralmente, com palavras agrediu ao Monsenhor Sales exigindo que batizasse a criança. Mais

⁶ Advogado e professor (desencarnado), entrevistado em 1995, para a monografia: “A Caminho da Luz: O Espiritismo”.

uma vez, explicou-lhe o Monsenhor Sales que os Cânones e a Igreja vedavam aos espíritas apadrinhar qualquer criança, tendo em resposta o tal homem proferido dentro da Sacristia palavras ofensivas à religião e ao Monsenhor. Logo a cidade inteira tomou conhecimento do fato. E levantou-se para desafrontar o seu vigário. Todas as autoridades locais: o prefeito municipal, a câmara de vereadores, o juiz de Direito, as famílias, as associações religiosas, os colégios e classes conservadoras, precedidas da Filarmônica Eptácio Pessoa, saindo do Largo da Matriz, dirigiram-se à residência do Monsenhor Sales. (UCHOA, 1964, p. 94)

Esta citação mostra a reação da sociedade nos primeiros tempos ao Movimento Espírita Campinense. O domínio e o poder da Igreja Católica, como também o prestígio, liderança e autoridade do Monsenhor Sales na cidade, demonstrados pelas figuras ilustres da sociedade e da população em geral quando se dirigiam à residência do vigário e, lá as autoridades discursavam em prol do Monsenhor e para finalizar, o discurso maior foi do Monsenhor Sales, sensibilizado com o apoio. Este episódio se tornou um fato de grande repercussão na cidade e mostrou que o vigário era reverenciado por todos.

Ao passar das décadas, os centros espíritas foram aumentando e conseqüentemente o preconceito diminuindo; isto se deu mediante o grau de conscientização das pessoas, do progresso, da evolução e da divulgação da doutrina.

O preconceito que ainda há com relação ao espiritismo, é fruto da ignorância. Ignorância essa, que é a falta do conhecimento, do saber. O saber que é instrumento de transformação.

Campina Grande conta com vinte e cinco centros espíritas, conforme dados de 2013, fornecidos pela AME – Associação Municipal de Espiritismo, que tem por objetivo a unificação do Movimento Espírita, com base nos princípios doutrinários e integração dos espíritas. Entretanto não há obrigatoriedade com os órgãos federativos. Os centros espíritas são livres nas suas estruturas administrativas. Não recebem contribuições públicas, a sua manutenção é feita através do quadro de sócios.

A AME, fundada em 1974 (ex-Liga Espírita Campinense), funciona como Coordenadoria Regional de Espiritismo, ligada a Federação Espírita Paraibana coordenando os centros espíritas de Campina Grande e cidades circunvizinhas.

Há quarenta e um anos vem sendo realizado na cidade de Campina Grande, o MIEP – Movimento de Integração do Espírita Paraibano, que tem por finalidades: integrar o movimento espírita; fortalecer o movimento espírita; estimular o estudo sistematizado da doutrina espírita. Este movimento se realiza sempre no período do carnaval. Nasceu através

de ideias de jovens que por não brincarem carnaval queriam aproveitar esses dias para encontros fraternos.

O MIEP teve início num encontro de pequeno porte, que funcionou no antigo Centro Espírita Varões do Senhor⁷. Gradativamente foi crescendo e congregando um número cada vez maior de espíritas de todo o Brasil, pois se tornou um evento de grande repercussão em outros estados, além da Paraíba.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande e a AME, juntamente com o MIEP realizaram um encontro ecumênico de caráter cultural-científico-espiritualista, denominado I Encontro Para a Nova Consciência. Atualmente esse encontro se tornou de âmbito nacional e completou esse ano, vinte e três anos, hoje sendo organizado pela ONG Nova Consciência. Faz parte do calendário de eventos turísticos da cidade. A cada ano cresce consideravelmente o número de participantes. Paralelamente ao encontro se realizam vários outros eventos. Na época, o presidente da AME era o médico Fernando Queiroga.

A AMEC realizou em 1994, um seminário que teve grande repercussão com o tema: Paranormalidade e Transcomunicação Instrumental, tendo como expositores: Pe. François Bruné, da França e o professor Cloves Nunes, da Bahia.

Transcomunicação instrumental é um termo moderno para designar o atual estágio das comunicações de seres/inteligências em outras “dimensões” através de equipamentos eletrônicos.

Esses fenômenos metafísicos têm atraído a atenção de pesquisadores, cientistas e estudiosos de vários países. Neste âmbito, o Brasil projeta-se com seu potencial psíquico e vocação para temas afins, configurando um campo próprio para pesquisa em questão, justificável pela importância da transcomunicação para a humanidade.

Para se conhecer um pouco da história do Espiritismo em Campina Grande, a seguir estão listados quatro centros espíritas e as atividades que cada um desenvolve na busca da melhoria da qualidade de vida espiritual da comunidade campinense:

- União Espírita Cristã

União Espírita Cristã (ex-centro espírita Sólton de Lucena), fundado em 25 de maio de 1926, é o centro mais antigo da cidade. Localizado na Rua Tiradentes, 155, centro.

Segundo o Brasil Novo, sobre o Centro Espírita Sólton de Lucena:

⁷ Hoje, funciona a SEDE – Sociedade de Estudos e Educação Espírita e o Centro de Convenções Divaldo Pereira Franco, na Rua João Pequeno, no bairro do Catolé.

Nas sessões são convidados todos os sócios, a quem interessar possa, a comparecer aos domingos, às 15h00min, na sede social, às reuniões de estudos philosophicos. Biblioteca – a fim de organizar a biblioteca deste centro, encarecemos a devolução, ao departamento à margem, de todas as obras por empréstimos.⁸

Este centro funcionou na Rua Visconde de Pelotas (Rua do Progresso) de acordo com o que indica esta citação:

Em cumprimento às ordens do Sr. Presidente, convido a todos os sócios para tomarem parte na Assembléia Geral que terá lugar no dia 2 de setembro vindouro (quarta feira), às 20:00 horas, na Rua Visconde de Pelotas (Progresso)⁹, n° 89, a fim de se tratar de assuntos do interesse doutrinário¹⁰.

Conforme o presidente do centro Alandec Miguel de Moraes¹¹, as atividades desenvolvidas pelo centro hoje, são: as reuniões abertas ao público nas segundas-feiras, às 19h30min, estudo da doutrina; nas quintas-feiras, no mesmo horário, evangelização. Após a evangelização, ocorre a aplicação de passe. Nas quartas-feiras, às 19h30min, reuniões privativas com os médiuns, consultas mediúnicas e desenvolvimento mediúnico.

O nível assistencial é dado nas segundas e terças-feiras à noite com leitura do Evangelho e distribuição de pão, café, chá, as pessoas que vivem nas ruas, principalmente as da feira grande, que dormem nas marquises.

- Grupo Espírita Discípulos de Jesus

No fim da década de 50, uma casa na Rua Dr. João Moura se tornara manchete de capa do jornal O Diário da Borborema, devido a inúmeros fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ocorridos entre a família. A médium Maria Luiza Medeiros resistia e pediu que fosse recebida uma confirmação se ela deveria aceitar a doutrina espírita, foi então que a mulher que tinha sido sua madre superior apareceu em seu quarto, onde a mesma encontrava-se trancada lendo a Bíblia, se identificando como Madre Leopoldina e disse que iria até lá e que ela não resistisse. A partir daí foi fundado o Grupo Espírita Discípulos de Jesus, na sala da casa do pai da família.

⁸ Brasil Novo, 09 de maio de 1931.

⁹ Com o alinhamento da Av. Floriano Peixoto, a antiga rua Visconde de Pelotas (Progresso), foi fechada e hoje funciona o prédio da Oi.

¹⁰ Brasil Novo, 29 de agosto de 1931.

¹¹ Filho do fundador João Miguel de Moraes.

De acordo com Sírames Medeiros, uma das fundadoras, desde agosto de 1965 que o grupo funciona na Rua Iaiá de Melo, 241, com suas palestras doutrinárias e trabalhos assistenciais. Suas palestras ocorrem nas quintas-feiras às 20h. Nas quartas-feiras ocorre o trabalho de evangelização para mães e idosos, após é servido um lanche e doado mantimentos e peças de enxoval para mães gestantes, desde que estejam cadastradas e com frequência assídua.

- União Fraternal Espírita

Em meados de 1967, foi recebida uma orientação espiritual da médium Maria das Neves Cavalcante, no sentido de criar-se um grupo de estudo. Este grupo permaneceu durante dois anos com estudos e orações, com o nome de “Grupo do 40”, preparando o germe da futura UFE.

Em 13 de junho de 1969, na Rua Almirante Barroso, nº 95, 1º andar, reuniu-se um grupo composto por familiares e amigos, com os mesmos propósitos de estudar as obras básicas da Doutrina Espírita e Subsidiárias.

Segundo a presidente do centro, Santana Florindo, muito tempo depois, foi dada uma sugestão mediúnica para um casal da cidade de Natal que visitava o “Grupo do 40”. A mulher do casal via estender-se em sua frente, durante uma reunião mediúnica uma faixa com esses dizeres: “União Fraternal Espírita – Sustentáculo da Fé”. Então, essa sugestão espiritual foi aceita e o grupo passou a ser denominado assim.

Em 1975, no dia 19 de fevereiro, como imperativo de formalização legal, convocou-se uma Assembléia Geral, na qual se oficializou a UFE, com a criação dos estatutos e sua publicação no Diário Oficial da União.

Hoje, a UFE desenvolve trabalho na área social. Aos domingos, às 09h, evangelização das crianças e dos jovens em diferentes níveis, dependendo da idade.

As terças-feiras, às 15h00min e quintas-feiras às 20h, reunião doutrinária. Consistem na evangelização, passe e água fluidificada.

O tratamento espiritual ocorre nas quartas-feiras às 19h.

Nas sextas-feiras à tarde, trabalho com 100 mães cadastradas. Desenvolvem atividades referentes à pintura, ponto de cruz, tricô, trabalhos com retalhos, dentre outros. Os voluntários (trabalhadores) são em número de 14 pessoas.

Aos sábados a partir das 14h, assistência a idosos, envolvendo recreação e dinâmica. Posteriormente, a evangelização com duração de 30 minutos. São oferecidas também palestras

sobre higiene, saúde, alimentação, dentre outros temas. Após todas essas atividades serve-se a refeição (sopa) com pão, café e chá.

Em torno de 250 pessoas cadastradas, recebem duas feiras no ano, na Semana Santa e no Natal.

A Escola Semente de Luz, que funciona do 1º Ano ao 5º Ano, num total de 90 alunos, é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Campina Grande e a UFE, onde o quadro funcional é mantido pela Prefeitura e a estrutura física é da UFE.

Vários cursos são oferecidos durante o ano, visando o conhecimento e aprimoramento da Doutrina. Neste ano estão sendo oferecidos: Estudo do Livro dos Espíritos, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e Educação e Desenvolvimento Mediúnico e Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo.

- Centro Espírita Casa do Caminho

O Centro Espírita Casa do Caminho foi fundado em 03 de fevereiro de 1971. O presidente do Centro, Fabiano do Egito Araújo afirma que esta casa espírita foi um sonho de mais de 20 espíritas de Campina Grande, que por unanimidade pensavam em fundar uma instituição cuja base seria uma homenagem a Francisco de Assis. Às 03 horas da tarde do dia 03 de fevereiro de 1971, na feirinha de frutas, onde existia o escritório do senhor João Miguel de Moraes, um dos principais líderes do espiritismo campinense; todos queriam como patrono da instituição, Francisco de Assis, mas não sabiam que nome daria a instituição. Nessa ocasião, o médium Luís Tavares, recebeu uma mensagem psicofônica, na qual o espírito dizia que Francisco de Assis ordenou que a casa devesse ser chamada de Casa do Caminho. Então essa nomenclatura foi o próprio espírito que se identificava como um frade que se comunicou de forma até imperativa a vontade de Francisco de Assis, que a casa chamar-se-ia assim. Após esse episódio, foi assinada a ata de fundação e quem assumiu a presidência foi Luís Tavares, o conhecido “Lula do Gato preto”, sendo presidente de 1971 até o ano de 1986. Desde sua fundação, a instituição passou por inúmeras dificuldades até ter sua sede própria.

A partir de 1990 passou a funcionar na sua sede própria na Rua Siqueira Campos, 91, no bairro de São José. Todo registro em títulos em cartório é feito em nome da Casa do Caminho.

Em 19 de agosto de 1979, foi iniciado o trabalho social. São mantidas até hoje, distribuição de feiras mensalmente a 110 famílias e semanalmente distribuem sopa e pão a 60 pessoas carentes.

É feito atualmente o Natal para as pessoas cadastradas e suas crianças, com festinha e distribuição de presentes.

Em agosto de todos os anos é realizada campanha de cobertores e redes para crianças.

Domingos e terças-feiras, reuniões públicas às 19h30min, evangelização, passes magnéticos e água fluidificada.

No primeiro andar do Centro funciona o artesanato de costura, com várias máquinas industriais. As fábricas doam retalhos que são transformados em confecções (roupinhas, cobertas) para as crianças das pessoas cadastradas.

São atendidas todas as pessoas independentemente de classe social. Nenhuma dessas mães que recebem ajuda desta casa, são espíritas. Não é cobrada crença a quem procura a casa em busca de alguma contribuição.

A Casa do Caminho tem convênio com o Lar Fabiano de Cristo, no Rio de Janeiro, instituição benemerita que doa recursos para a Casa do Caminho doar as feiras. A fundação dessa instituição é de origem espírita. Aproximadamente 500 crianças são beneficiadas com ajuda da Casa do Caminho. Todos os trabalhadores desta instituição são voluntários.

5 A COBERTURA JORNALÍSTICA DO MOVIMENTO ESPÍRITA EM CAMPINA GRANDE

Para compreendermos melhor as interfaces entre mídia e religiosidade é preciso conhecer sobre as especificidades dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem, gêneros vinculados à esfera do jornalismo informativo.

A notícia é uma forma de se produzir informação de maneira sucinta. De caráter factual, ela se constitui como a matéria-prima do jornalista. As principais características da notícia são o uso de uma linguagem precisa, que se limita unicamente no relato de um fato. Há marca de temporalidade e a apresentação de *lead* (termo jornalístico que representa a abertura de uma matéria e que tenta responder a perguntas essenciais: o que? Por quê? Onde? Como? Quando?).

O tipo de *lead* condensado é o mais tradicional. Sua atenção está em responder as perguntas básicas da notícia: que, quem, quando, como, onde e por quê. O *lead* condensado sumariza os fatos principais de maneira clara e uniforme.

Em linhas gerais, esse tipo de *lead* responde num só parágrafo e através de uma construção simples as perguntas acima citadas que representam a essência do texto de natureza informativa. Conforme Pena (2008), critérios como ser factual, despertar o interesse do público e novidade são relevantes ao caráter de noticiabilidade.

A reportagem é uma forma de textualização que, diferentemente da notícia, caracteriza-se por alargar ou detalhar a construção textual de referência a determinado fato ou acontecimento. Ela exige do jornalista um maior comprometimento com a informação, uma vez que dá margem para a busca de diversas fontes que se inserem como determinantes no processo de compreensão do texto. Segundo Pena (2008, p. 74), “o repórter não tem final de semana, gasta os dedos no telefone, esquenta a bunda nos sofás de gabinetes, perde as solas dos sapatos e ainda recebe reclamações dos chefes e da família”.

Essa característica nos permite afirmar que o repórter quando se propõe a fazer uma reportagem se condiciona a buscar o máximo de informações possíveis a partir de estratégias como investigações acadêmicas e científicas, o uso de recursos visuais, discurso mais extenso – por exemplo – com a utilização do suíte, a realização e citação de entrevistas, dentre outras, o que denuncia a preocupação da reportagem em trazer informações detalhadas de assuntos que convergem para os interesses da sociedade como um todo, e não de um fato que particulariza uma situação nesse todo.

De acordo com Rego (1987), o propósito primordial da reportagem é o de relatar, de maneiras descritiva e explicativa, um acontecimento. Já a notícia se caracteriza por conformar-se com o factual, com os quês principais de um fato.

Acreditamos ser oportuno extrair um quadro comparativo entre esses dois gêneros jornalísticos da esfera do informar:

A notícia apura fatos	A reportagem lida com assuntos sobre fatos
A notícia tem como referência a Imparcialidade	A reportagem trabalha com o enfoque, a interpretação
A notícia opera em um movimento típico da indução (do particular para o geral)	A reportagem, com a dedução (do geral, que é o tema, ao particular – os fatos)
A notícia atém-se à compreensão imediata dos dados essenciais	A reportagem converte fatos em assunto, traz a repercussão, o desdobramento; aprofunda
A notícia independe da intenção do veículo (apesar de não ser imune a ela)	A reportagem é produto da intenção de passar uma “visão” interpretativa

A notícia trabalha muito com o singular (ela se dedica a cada caso que ocorre)	A reportagem focaliza a repetição, a abrangência (transforma vários fatos em tema)
A notícia relata formal e secamente – a pretexto de comunicar com imparcialidade	A reportagem procura envolver, usa a criatividade como recurso para seduzir o receptor
A notícia tem pauta centrada no essencial que recompõe um acontecimento	A reportagem trabalha com pauta mais complexa, pois aponta para causas, contextos, consequências, novas fontes

QUADRO 01 – Comparativo da definição/construção textual de notícia e reportagem.
Extraído de Pena (2008, p. 76).

Após conhecermos os gêneros jornalísticos de nossa pesquisa, transcrevemos dois exemplos exibidos no JPB 1ª e 2ª Edição¹², telejornal apresentado na TV Paraíba, afiliada da Rede Globo de Televisão, na cidade de Campina Grande; usados para análise de nossa pesquisa.

Bourdieu (1998) enfatiza que as pessoas podem possuir diversas religiões (as religiões não “possuem” as pessoas), demarcando, portanto, a existência de uma construção identitária em trânsito, numa trajetória de escolhas plurais marcada por idas e vindas. Assim, a religiosidade contemporânea se traduz na forma como cada indivíduo vivencia e internaliza suas crenças e práticas, para além do sentido de filiação a esta ou àquela doutrina específica. Trata-se, desse modo, de um sentimento aberto a questionamentos, indefinições, circunstâncias e, por isso, permeável a influências “outras”, decorrentes da mediação da comunicação e suas estratégias.

De acordo com Nascimento (2013), sob essa ótica, a midiatização religiosa torna-se o reflexo da globalização da religião, favorecendo a criação de novos imaginários culturais. Através da mídia, as mensagens de cunho doutrinário pretendem mediar, de algum modo, mensagens plurais diversas a públicos, que, a cada dia, buscam o sentido da existência em horizontes sociais marcados pela fragmentação das relações humanas, pela perplexidade da violência e pelo individualismo exacerbado. O campo religioso em tempos de midiatização, conforme explica a autora referida, aponta o distanciamento dos fiéis da vivência eclesial e dos sacramentos, em direção a pactos religiosos diferenciados e solitários. Inicialmente, isso foi reflexo da laicidade, que criou um cenário propício para a interferência midiática, sobretudo a influência televisiva. Por isso, é expressivo o número de programas de TV sobre questões de cunho religioso.

¹² As matérias jornalísticas extraídas dos telejornais supracitados foram exibidas nos anos de 2011 e 2012, conforme notas de rodapé 15 e 16.

Conforme a professora e representante espírita na cidade de Campina Grande, Denise Lino de Araújo¹³, um fenômeno importante de se observar é o caso do Espiritismo no Brasil, pois é tão forte no seio da população que as grandes mídias não puderam se fechar a ele. Por isso é grande a recorrência do tema da reencarnação na indústria da mídia. Denise Lino de Araújo ainda afirma que a mídia descobriu que se trata de uma doutrina consoladora, que visa discutir o porquê da vida, de onde viemos e para onde vamos: O principal compromisso do espírita é consigo mesmo, com a sua transformação moral. Então, esse é o compromisso do Espiritismo e do espírita em particular. O Espiritismo é extremamente bem aceito no Brasil, porque é uma doutrina consoladora, tanto que recebe o rótulo de segunda religião e possui um imenso número de simpatizantes. Isso demonstra a força que o Espiritismo tem no processo de esclarecimento da vida e da morte.

A notícia¹⁴ analisada foi feita pelo jornalista Plínio Almeida no 39º MIEP (Movimento de Integração do Espírita Paraibano)¹⁵:

Durante todo o Domingo, os seminários movimentaram o 39 MIEP, o encontro mais antigo de Campina Grande no período carnavalesco. O juiz de Direito e escritor mineiro Haroldo Dutra discutiu as parábolas de Jesus sob a ótica espírita.

“Eu citaria uma, que é a Parábola do trigo e do joio, quando um dos servos da parábola diz: ‘Querem que arranquemos o joio?’ E ele diz: ‘Não, deixai crescer ambos juntos até a ceifa e na ceifa então eu separarei. O joio vou atar em óleos e recolherei o trigo’. Essa oportunidade de deixar que o joio cresça junto com o trigo e que haja um momento de separação adequada, nós entendemos como essa oportunidade bendita da encarnação”, declara Haroldo Dutra.

No auditório principal, Orson Peter Carrara fez a relação entre reencarnação e justiça divina, em que o mesmo espírito passa por várias existências para ter tempo suficiente para aprender e se purificar.

No seminário com o professor Severino Celestino, o tema foi Reencarnação na Bíblia. O paraibano, escritor e tradutor da língua hebraica mostrou as evidências da necessidade de nascer de novo, contidas no livro sagrado.

¹³ A professora Denise Lino de Araújo concedeu entrevista à pesquisa intitulada “Em nome de uma fé plural: a diversidade religiosa do Programa Sagrado da Rede Globo” (CNPq/UEPB/2012), contida com mais detalhes no texto de Nascimento (2013).

¹⁴ Mesmo contendo fala de entrevistados, pelo caráter objetivo e factual do texto jornalístico, o vinculamos à classificação de gênero enquanto notícia.

¹⁵ O MIEP (Movimento de Integração Espírita Paraibano) teve sua 39ª edição entre os dias 18 e 21 de fevereiro de 2012.

“Jesus não pregou reencarnação, mas falou abertamente e nunca condenou. Ele fala em Mateus, capítulo 11, versículo 10 a 14 referindo-se a João Batista que os profetas tinham dito, sobretudo Malaquias e Isaías que Elias voltaria para preparar o caminho do Senhor. E Jesus falando de Elias, ele diz: ‘Se vocês querem saber é ele, o Elias que devia voltar’, referindo-se a João Batista que veio preparar o caminho dele, afirma Severino Celestino.

Podemos perceber que essa pauta da notícia tem como característica ser um fato, no caso o 39º MIEP (Movimento de Integração do Espírita Paraibano). O jornalista é totalmente imparcial e se limita a informar, pois relata formal e secamente, a pretexto de comunicar com imparcialidade. A notícia opera em um movimento típico de indução (do particular para o geral), a pauta é centrada no essencial que recompõe um acontecimento, esse encontro religioso na cidade de Campina Grande.

O enquadramento discursivo do jornalista é o de apenas informar, não procura se envolver e não está preocupado com a mudança no cenário social que a mensagem venha passar para o receptor. Isso pode ser explicado pela cobertura de diversos movimentos religiosos na cidade do período de carnaval e a diminuição do quadro de jornalistas incumbidos de cobrir as pautas, passa a tratar a informação de forma superficial.

A reportagem analisada foi feita pela jornalista Syusk Amorim na 6ª JAMEC (Jornada Médico Espírita de Campina Grande – Espiritualidade e Saúde) ¹⁶.

Em busca de saúde, portanto mais qualidade de vida, a população mundial aposta na mudança de hábitos.

Parar de beber e fumar, ter uma boa alimentação e hábitos para aumentar a qualidade de vida fazem parte de um esquema de melhor saúde. Só que para os especialistas a fé também pode ajudar, é que a religiosidade diminui a produção da adrenalina, que é o hormônio que está presente no stress e na depressão, fatores que podem resultar em infarto e derrame.

De acordo com esse cardiologista, pessoas que exercitam a fé conseguem por exemplo reduzir em até 25 % as taxas de mortalidade por doenças do coração.

“As pessoas que não tem fé quando adoecem, elas perdem a esperança, entram em depressão e o organismo começa a liberar uma série de substâncias que acabam agravando os estados patológicos. Se você acredita na existência do espírito, acredita que é imortal, que

¹⁶ A 6ª JAMEC (Jornada Médico-Espírita de Campina Grande - Saúde e Espiritualidade) ocorreu nos dias 02, 03 e 04 de setembro de 2011.

tem uma destinação futura, que você está aqui temporariamente transitando apenas no corpo físico, você tem um sentido para a sua vida”, afirma o advogado.

“Pode não ser uma religião formal, mas o indivíduo tem a sua ligação de fé e esperança em Deus”, destaca a médica Marlene Nobre.

Mas, ainda que a fé ajude mesmo, os especialistas reforçam que o paciente que tem algum problema de saúde, precisa fazer exames regularmente e seguir as indicações médicas. Indicações essas, que ganharam reforço durante a 6ª Jornada Saúde e Espiritualidade que acontece até este domingo em Campina Grande.

“O que nós observamos é que sempre após o evento, os profissionais ampliam a discussão sobre o tema. Refere à importância de se considerar a espiritualidade na vida do ser humano, considerar principalmente a questão da fé, da oração e, o que é mais importante, o respeito pelas crenças de seu paciente”, finaliza o médico Carlos Roberto.

Essa reportagem tem como característica lidar com assuntos sobre um fato, no caso o fato é a 6ª JAMEC (Jornada Médico Espírita de Campina Grande – Espiritualidade e Saúde), e como assuntos: saúde, qualidade de vida, mudança de hábitos da população mundial. Trabalha com a dedução (do geral, que é o tema, ao particular – os fatos). Ela converte fatos em assunto, traz a repercussão, o desdobramento; aprofunda. A jornalista apresenta a intenção de passar uma “visão” interpretativa, focaliza a repetição, a abrangência (transforma vários fatos em tema) – o que aproxima este gênero as características textuais da reportagem. A repórter procura envolver, usa a criatividade como recurso para seduzir o receptor, começando a pauta em um ambiente totalmente diferente de um espaço religioso, mas tendo assim ligação com o fato que ocorre em outro ambiente.

O enquadramento discursivo da jornalista é o de passar informação, preocupada no desdobramento e da repercussão que o fato noticiado irá causar transformações no campo social dos receptores, é perceptível o envolvimento e a visão interpretativa do olhar da profissional. Tentando ser imparcial, antes de mencionar o evento espírita, fala de maneira mais ampla envolvendo não a religião espírita, mas a religiosidade e a fé como requisitos para a cura. Mas, termina sendo isento de opinião, pois a imparcialidade é muito difícil de ser alcançada pelo ser humano apresentar a dicotomia desde a origem do Universo.

Portanto, torna-se importante destacar que o comunicador social tem a função de esclarecer a opinião pública se hibridizando com estratégias de propagação simbólica inerentes ao veículo televisivo. Dessa forma, não se podem divulgar apenas ideias, mas “visibilizar” posturas mediante mecanismos linguísticos pensados discursivamente.

PALAVRAS FINAIS

A rapidez com que novas igrejas surgem e se expandem é um fenômeno que nos chama a atenção. Esse cenário transformou a constituição da esfera da religião num espaço de crescente concorrência pela preferência dos fiéis.

Comprovamos a importância do levantamento histórico desta pesquisa que registrou a identidade religiosa dos pioneiros do movimento espírita na cidade de Campina Grande. É de suma importância para história do espiritismo e dos eventos doutrinários o levantamento bibliográfico e a coleta de dados construída durante essa pesquisa.

Portanto, entendemos que o “andar lado a lado com a mídia” possibilita também a transformação organizacional das várias instituições religiosas que são produzidas e que passam a operar no mercado, trazendo reflexos significativos em seus discursos e práticas religiosas dentro do contexto da pós-modernidade em que estamos submersos.

Em função da análise feita sobre as matérias exibidas pela TV Paraíba concluímos que ambas suprem as necessidades linguísticas dos gêneros a que se filiam, a saber: notícia e reportagem. Nesse sentido, se comprometem em fazer a cobertura factual, no que toca a notícia, e desdobra o fato alargando a discussão para um campo discursivo atemporal, como a relação existente entre religião e saúde, característica típica do gênero reportagem.

ABSTRACT

The research to know the specifics of trajectories and spiritual doctrine in times of religious globalization allowed by media resources (particularly TV); develop a research about the centers who profess spiritual doctrine in Campina Grande and analyze, in the light of the theory of journalistic genres the coverage of a news story and a feature displayed by the TV news TV on the Paraíba spiritual movement. From a theoretical perspective, the research got contributions from Bourdieu (1998), Câmara (1998), Nascimento (2013), Pena (2008), among others, as well as significant bibliography of Allan Kardec. Following the analysis made on the materials displayed on TV Paraíba conclude that both cater to the linguistic needs of the genera to which they affiliate, namely: news and reportage. Accordingly, undertake to make factual coverage, when it comes to news, and unfolds the fact extending the discussion to a timeless discursive field, as the relationship between religion and health, a typical characteristic of the genre story.

Keywords: TV. News. Report. Campinense Spiritualist Movement.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CÂMARA, E. *Datas Campinenses*. Campina Grande: Caravela, 1998.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Tradução de Salvador Gentile. 129. ed. São Paulo: IDE, 2001.

_____. *A Gênese*. Tradução de Victor Tallendel Pacheco, apresentação de notas de José Herculano Pires. 19. ed. São Paulo: Lake, 1999.

_____. *O que é o Espiritismo*. Tradução de Salvador Gentile. 28. ed. Araras: IDE, 1993.

_____. *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*. Tradução de Torrieri Guimarães. 11. ed. São Paulo: Lake, 1978.

LUIZ, A. *Nosso Lar*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 46. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

NASCIMENTO, R. N. A. A diversidade religiosa na TV: percepções sobre o Programa Sagrado da Rede Globo. In: XAVIER, M. M. (Org.). *Ensino de Língua Portuguesa: entraves, perspectivas e experiências tecidas*. Campina Grande – PB: Realize, 2013, p. 1094-1115.

PENA, F. *Teoria do jornalismo*. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

PIRES, J. H. *O Espírito e o Tempo: introdução Antropológica ao Espiritismo*. 3. ed. São Paulo: Edicel, 1979.

SOUSA, M. F. N. *Clarividências de uma Doutrina: A História do Espiritismo em Campina Grande*. Campina Grande: 2003.

REGO, F. G. T. Técnicas. In: _____. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987, p. 113-120.

UCHOA, B. A. *Subsídios para a história Eclesiástica de Campina Grande*. Departamento de Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 1964.